

Cultura da betarraba na Beira Alta

Começa a generalisar-se no paiz uma cultura que tem chamado a attenção de muitos lavradores e está destinada a preencher uma lacuna importante na agricultura nacional — é a da betarraba (*Beta vulgaris*) pertencente á familia das chenopodeáceas.



Betarraba Mammoth

Como conhecemos, por experiencia propria as optimas condições em que esta cultura prospera na Beira Alta, sobretudo na extensa zona que comprehende o districto de Vizeu, vamos indicar pelos meios mais praticos ao nosso alcance, os processos de cultura das duas variedades — forraginosa e saccharina. Descreveremos as operações, desde a escolha do terreno, sua preparação, estrumação, sementeira, epocha em que deve effectuar-se até ás que se succedem ao termo da colheita.

A betarraba póde dizer-se afoutamente, prospera em todos os terrenos d'esta região, silico-argillosos, ou de alluvião, podendo succeder na rotação do afolhamento á cultura do trigo.

Requer sempre bons amanhos que devem consistir :

Lavoura de inverno [alqueive] feito no outomno á profundidade de 0^m,25 a 0^m,30, executado pelas charruas de Dombasle, ou pela de Barbant simples, que empregamos com reconhecida vantagem sobre outros instrumentos aratorios. Este trabalho foi apreciado lisongeiramente por alguns lavradores circumvisinhos.

Exposta por este meio a terra á benefica acção dos agentes exteriores, até ao fim de outomno, aduba-se com estrume de curral, na dose

aproximada de 30:000 kilg. por hectare, sendo seguidamente enterado o estrume com uma 2.^a lavoura dada em sentido perpendicular ao alqueive [lavoura de inverno] ficando d'este modo o estrume enterrado n'esta quadra, com o que se facilita a sua decomposição.